

4º DOMINGO APÓS EPIFANIA

2 DE FEVEREIRO DE 2025

LUCAS 4.31-44

1. OS TEXTOS DO DIA

1.1 SALMO 71.1-6 (7-11)

Não se sabe quem foi o autor desse salmo, mas se especula que tenha sido Davi. Pelo que parece, em sua velhice, ele passa por um momento difícil, em que seus inimigos zombam e escarnecem de sua fé. Davi ora firmado em suas convicções de que Deus é sua fonte de segurança, força e proteção. Desde sua mocidade ele tem confiado no Senhor. Ele reconhece que Deus cuida dele desde o ventre materno. Por isso, ele suplica pelo auxílio divino.

Esse salmo lembra a verdade de que a comunhão com Deus não é garantia de uma vida livre de dificuldades. Os filhos de Deus enfrentam provações, aflições e perseguições, mas o Senhor providencia refúgio e força em todos os momentos. Da juventude à velhice, da concepção à morte, os que confiam no Senhor jamais são abandonados.

Davi ora e confia que Deus lhe trará libertação, resgate e salvação porque ele é justo (v.2). Destacar esse detalhe parece pertinente para estabelecer uma conexão com as demais leituras do dia. O tema que pode ser utilizado para tal finalidade é a autoridade da Palavra de Deus. Conforme Lutero, a oração é fruto da ordem e da promessa de Deus. Nós oramos porque Deus ordena orar e promete atender, e Deus é fiel à sua Palavra. Esse é o fundamento da oração de Davi. Deus é justo; ele cumpre suas promessas. Por isso, Davi ora na certeza de que Deus irá ouvi-lo e ajudá-lo.

1.2 JEREMIAS 1.4-10 (17-19)

À semelhança de Davi, o profeta Jeremias enfrentou aflições, perseguições e oposição. Deus predisse que isso iria acontecer. Jeremias foi chamado e enviado por Deus sabendo que enfrentaria um público hostil à sua mensagem. Mas, apesar disso,

ele foi encorajado a cumprir sua missão, porque não dependeria de seus méritos ou habilidades pessoais. A Palavra do Senhor seria sua fonte de segurança e coragem. Deus disse que havia formado Jeremias no ventre materno, e antes mesmo disso acontecer ele o havia escolhido e consagrado para ser profeta. Deus colocou suas palavras na boca do profeta, palavras de lei e Evangelho. Por isso, a mensagem anunciada por ele seria poderosa para arrancar, derrubar, destruir e arruinar, mas sua mensagem também teria o poder de edificar e plantar.

Inicialmente, Jeremias se mostra relutante em aceitar seu chamado. Mas ele é convencido pelo poder da Palavra de Deus. De maneira semelhante, nós, por natureza, somos incapazes de aceitar o chamado da Palavra de Deus, mas ela é poderosa e eficaz para criar em nós resposta favorável.

Jeremias é autorizado a falar em nome de Deus. Em sua função profética, ele não anuncia suas próprias palavras, mas as palavras que Deus colocou em sua boca (v.9). Tal detalhe nos lembra daquilo que disse o apóstolo Pedro: “nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1.21).

Hoje Deus usa a mesma Palavra para realizar seus propósitos. Todos os reinos e nações foram e continuam sendo impactados pela mensagem autorizada de Deus, entregue por profetas, evangelistas e apóstolos. Através da lei, Deus continua arrancando, derrubando, destruindo e arruinando o poder do pecado, da morte e do diabo. Através do Evangelho, Deus continua edificando e plantando a fé, a esperança e o amor. Através da lei, Deus derrubou-nos e arrancou-nos de nossa segurança carnal e pecaminosa. Através do Evangelho, ele nos plantou na sua lavoura e nos tornou pedras do seu edifício (1 Co 3.9; 1 Pe 2.4-5).

Na condição de membros de sua Igreja, Deus nos abençoa com o Ofício do Ministério. Ele chama e envia ministros para falarem em seu nome. Ministros autorizados por Deus administram o Ofício das Chaves. Através de suas palavras, pecados são perdoados e o Espírito Santo é concedido, porque ministros não anunciam suas palavras, mas a Palavra de Deus. Desta forma, “tudo quanto os ministros de Cristo, devidamente chamados, fazem conosco por sua ordem divina é tão válido e certo no próprio céu como se Cristo mesmo, nosso Senhor, tratasse pessoalmente conosco...” (Catecismo menor, Ofício das Chaves).

Uma vez tornados pedras vivas do edifício de Deus pelo poder eficaz Evangelho, nós somos chamados a oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a ele (1 Pe 2.5). Esses são os eucharistika [sacrifícios de ação de graças], entre os quais está a pregação do Evangelho (Cf. Apologia da Confissão de Augsburgo, Artigo XXIV, parágrafos 25ss). Em nossas vidas, pode haver relutância e indisposição para cumprir essa missão, tal como no caso do profeta Jeremias. Mas a Palavra de Deus nos motiva e nos impele a não deixarmos de falar do que vimos e ouvimos (At 4.20).

1.3 1 CORÍNTIOS 12.32b-13.13

A Palavra de Deus sempre encontra oposição por parte do pecado e do mal no mundo. A velha natureza é permanente opositora da ação graciosa da Palavra nos corações dos filhos de Deus. Nesse mundo, cristãos não vivenciam a plenitude da restauração do Evangelho. Ao mesmo tempo em que o Espírito Santo produz o seu fruto, a carne continua realizando suas obras pecaminosas entre o povo de Deus.

Em Corinto, quando Paulo escreveu essa epístola, isso era evidente. A congregação de Corinto era cheia de problemas. Havia questionamento e oposição à autoridade do apóstolo Paulo; havia idolatria, imoralidade, divisões, inveja e orgulho. Um dos problemas estava relacionado aos dons espirituais. A congregação fora abençoada com muitos dons, porém, havia a tendência ao uso dos dons de maneira egoísta. Esse é o motivo pelo qual Paulo fala sobre o amor (cap.13) entre duas partes da epístola nas quais ele fala sobre os dons espirituais (caps.12 e 14). Curioso é que Paulo não diz que o amor é um dom, mas um caminho. O amor era o caminho no qual os cristãos de Corinto deveriam andar no uso dos dons recebidos de Deus.

É importante lembrar que o conceito de amor bíblico é bem diferente do conceito de amor do mundo contemporâneo. O amor glorificado pela cultura de hoje é marcado pelo egoísmo. Ele favorece ao indivíduo, às suas necessidades e emoções. O conceito de amor tem se distorcido até mesmo entre os cristãos. Segundo a visão de muitos, se certos tipos de pecado são condenados, isso é falta de amor. O amor se manifesta quando a igreja dá liberdade ao pecador para viver em seu pecado, sem condenar nem julgar. Assim também, insistir na doutrina correta exposta pelas Escrituras e afirmada pelas Confissões é falta de amor. Ser amoroso é tolerar o erro doutrinário e abraçar a

pluralidade teológica. Porém, isso não é amor cristão. De acordo com a Palavra de Deus, quem ama está disposto a dizer a verdade, mesmo que ela não seja agradável, para o bem do outro. Foi isso o que fizeram o profeta Jeremias e o próprio apóstolo Paulo.

O amor do qual Paulo fala aqui não é mero sentimentalismo. Esse amor é constituído de atitudes, de sacrifícios. Ter esse amor significa se importar com as necessidades dos outros e sempre procurar agir para o bem dos outros. C. S. Lewis disse o seguinte: "... o amor, no sentido cristão, não se refere a nenhuma emoção. Não se trata de um estado de sentimento, mas da vontade... seria bem errado pensar que o caminho para se tornar amoroso é ficar acomodado, tentando produzir sentimentos afetuosos... Não perca seu tempo se preocupando se você 'ama' o seu vizinho: aja como se o amasse" (Cristianismo puro e simples, p.175-177).

Obviamente, ninguém atende perfeitamente a todas as atribuições do amor expostas nesse texto - ninguém, exceto um. É interessante notar que a linguagem sobre o amor, em alguns trechos desse texto, caracteriza-o como se fosse uma pessoa (cf. v.4-7). Há apenas uma pessoa que corresponde a essa identificação: Cristo. Logo, a sugestão de colocar o nome "Cristo" no lugar da Palavra "amor" parece pertinente. Somente Jesus concretiza o amor em toda a sua plenitude e perfeição. Mas, uma vez que Cristo vive em nós e nós vivemos em Cristo, nosso nome também pode ser colocado no lugar da palavra amor. Por imputação, todos os predicativos de Cristo se aplicam a nós, e visto que recebemos o seu Espírito, no Batismo, começamos a seguir o seu exemplo. O verbo encarnado tanto nos presenteia quanto nos molda com seu amor. Quanto ao parâmetro do amor, Cristo é tanto dádiva como exemplo. De acordo com isso, Johannes Gerhard diz: "Deixe a paixão de Cristo ser o seu mérito, mas ao mesmo tempo deixe a sua vida santa ser o seu modelo." (GERHARD, J., The imitation of Christ, in: Sacred Maditations, cap. XXX).

1.4 LUCAS 4.31-44

A Palavra de Deus sempre encontra oposição por parte do pecado e do mal no mundo. Se isso se mostrou verdadeiro na vida do rei Davi, no ministério profético de Jeremias e no ministério apostólico de Paulo, não seria diferente na vida de Jesus, a Palavra encarnada. O Filho de Davi, antítipo dos profetas do AT e fundamento da mensagem

apostólica, ao manifestar o reino de Deus, encontra oposição e rejeição em sua terra: Nazaré. A seguir, o texto relata que ele desceu para Cafarnaum. No entanto, apesar de toda oposição e rejeição, a Palavra de Deus permanece, pois ela tem autoridade sobre todas as coisas.

A vinda do reino de Deus foi prenunciada no AT. Em Jesus, o reino de Deus se aproximou. Ele é o rei eterno que veio para reinar sobre o pecado e todo mal. Naturalmente, a palavra “reino” não se refere a um espaço geográfico ou a um ambiente, mas à atividade real de Deus Pai através de seu Filho. Ao expulsar demônios, curar enfermidades e pregar o Evangelho, Jesus evidencia que o reinado escatológico de Deus entrou na história.

2. NOTAS TEXTUAIS DO TEXTO DE LUCAS 4.31-44

v.31 - Cafarnaum é a cidade que serve como base de operações para Jesus. Ele continua o padrão de ensino no sábado (Cf. Lc 4.14-16).

v.32 - O ensino de Jesus e sua palavra são sinônimos. A palavra de Jesus era com autoridade. No evangelho conforme Marcos, essa constatação é feita em comparação com os escribas (Mc 1.22). Diferentemente deles, que se firmavam em opiniões de seus antepassados, Jesus estava firmado em si mesmo, em sua própria autoridade. Jesus tinha autoridade porque foi enviado para falar em nome de Deus. Além disso, ele mesmo é a própria Palavra autoritativa de Deus, pela qual Deus criou o mundo e governa todas as coisas.

v.33 - As pessoas possuídas pelo demônio se tornavam imundas. No Antigo Testamento, “impureza” é o oposto de “santo”. A impureza gerava inaptidão para estar na presença de Deus. Mas Jesus veio para solucionar o problema da impureza. Sua ação a seguir demonstra isso.

v.34 - Aquele espírito imundo fala por todos os demônios. Ele reconhece que Jesus é o Santo de Deus que veio para destruí-los. A expressão “Santo de Deus” é um título messiânico. Ela liga Jesus ao Espírito Santo. Ungido com o Espírito em seu Batismo, Jesus é guiado pelo Espírito em seu ministério. É interessante perceber que a confissão cristológica a respeito de Jesus vem de um espírito imundo, enquanto os discípulos permanecem sem compreensão a respeito de sua identidade.

v.35 - Jesus demonstra sua autoridade com sua ordem obedecida pelo demônio.

v.36 - A expulsão do demônio é uma evidência do poder e da autoridade de Jesus. A realização desse sinal atribui peso e valor à palavra de Jesus. Aqui é interessante notar a função apologética dos milagres. Eles atestam que Jesus é o Filho de Deus e tem autoridade para transmitir seu ensino e realizar sua obra. A palavra de Jesus tem autoridade causativa. Ela faz acontecer aquilo que diz.

vs.38-39 - Jesus não somente repreendeu o espírito imundo como também a febre que havia se apoderado da sogra de Pedro. Mais uma vez, ele mostra a autoridade de sua palavra. A enfermidade é uma consequência do pecado. Jesus veio para resolver os problemas causados pelo pecado. Ao curar a sogra de Pedro e, a seguir, vários outros enfermos (v.40), Jesus sinaliza a restauração escatológica do “ainda não”, a ser realizada quando o reino de Deus for estabelecido de forma plena e definitiva.

v.41 - Demônios mais uma vez reconhecem a identidade de Jesus. Eles o chamam de Filho de Deus. Esse título aparece poucas vezes em Lucas, mas em momentos importantes: anunciação (1.35), tentação (4.3,9) e paixão (22.70). Jesus então os repreende, ordenando que não falem, e Lucas explica que ele fez isso porque eles sabiam ser ele o Cristo. A identidade de Jesus só poderia ser compreendida à luz de todos os eventos que constituiriam seu ministério, incluindo seu sofrimento, sua morte e sua ressurreição.

vs.42-44 - As multidões que procuraram Jesus o queriam apenas para si. Mas ninguém tem poder sobre Jesus para lhe dizer o que deve ou não fazer. Ele foi enviado para anunciar a mensagem do reino também a outras cidades, e foi isso o que ele fez. O uso egoísta do tesouro do Evangelho não é coerente com sua essência. A mensagem do reino de Deus é para todos.

3. SUGESTÃO HOMILÉTICA

TEMA: *A palavra de Jesus é dada com autoridade*

INTRODUÇÃO

Quando queremos ter conhecimento sobre determinado assunto, é bom que procuremos alguém que tenha autoridade para falar sobre esse assunto. Se estamos

doentes, por exemplo, é conveniente que procuremos um médico. Ele é quem de fato pode dar o diagnóstico de nossa condição de saúde e receitar o tratamento que resolva o nosso problema. De outra forma, se estamos com um problema jurídico, é conveniente procurarmos um advogado. Ele é quem pode nos aconselhar e ajudar a resolver a nossa situação. Assim, para qualquer assunto em que precisamos de ajuda, é conveniente procurarmos alguém que tenha autoridade para falar.

No texto do Evangelho de hoje, Jesus é identificado como aquele que ensina com autoridade...

TÓPICOS A SEREM ABORDADOS

1. Lei:

- a. A Palavra de Deus tem autoridade para definir o modo como devemos viver;
- b. Nós temos a tendência de desobedecer à autoridade da Palavra de Deus;
- c. A Palavra de Deus tem autoridade para nos ameaçar com sua ira e seu castigo.

2. Evangelho:

- a. A Palavra de Jesus tem autoridade para derrotar o pecado, a morte e todo o mal;
- b. A Palavra de Jesus tem autoridade para perdoar nossos pecados;
- c. A Palavra de Jesus tem autoridade e poder para criar, fortalecer e preservar em nós a fé;
- d. A Palavra de Jesus nos autoriza a chamar Deus de Pai e falar com ele em oração (Salmo do dia);
- e. A Palavra autoritativa de Jesus nos levantará da morte e nos autorizará habitar em novos céus e nova terra (Mt 25.34).

3. Vida cristã

- a. A Palavra de Jesus tem autoridade para mortificar em nós o pecado e nos mover à prática do amor (Leitura da epístola);
- b. A autoridade da Palavra de Jesus é efetiva através do nosso testemunho (Leitura do AT).

Timóteo Patrício